

Ano 4, Vol. IV, Número 2, Jul-Dez, 2020, p. 660-675.

PSICOLOGIA MACROCULTURAL: UM ESTUDO TEÓRICO

Jéssica C. da Silva

Felippe Otaviano P. Fernandes

Marcelo Calegare

Adriana R. C. de Oliveira

RESUMO

A psicologia macrocultural é uma ramificação da psicologia cultural e foi desenvolvida por Carl Ratner, com a finalidade de promover processos de mudança social. Tal teoria tem como princípio central a concepção de que os fenômenos psicológicos possuem como base a cultura, a qual é constituída por fatores macroculturais, sendo eles as instituições sociais, os artefatos e os conceitos culturais. Assim, Ratner propõe que é por meio da transformação da cultura que se torna possível processos de mudança tanto na constituição dos fenômenos psicológicos, quanto na própria sociedade. Diante disso, esse artigo tem como proposta realizar um estudo teórico sobre a psicologia macrocultural, por meio da literatura produzida pelo próprio teórico, bem como da literatura produzida no Brasil, buscando, sobretudo, aprofundar e divulgar essa teoria que tem sido pouco estudada no país. Por fim, vale destacar que esse estudo possibilita conhecer a importância que essa teoria assume para a construção da crítica, da compreensão e da mudança dos processos prejudiciais que ocorrem nas diversas sociedades culturais e que limitam o desenvolvimento ideal das pessoas.

PALAVRAS-CHAVES: Psicologia Macrocultural, Cultura, Fatores Macroculturais, Fenômenos Psicológicos, Mudança Social.

MACROCULTURAL PSYCHOLOGY: A THEORETICAL STUDY

ABSTRACT

Macrocultural psychology is a branch of cultural psychology and was developed by Carl Ratner to promote processes of social change. Such theory has as its central principle the conception that psychological phenomena are based on culture, which is constituted by macrocultural factors, they are social institutions, artifacts and cultural concepts. Thus, Ratner proposes that it is through the transformation of culture that change processes become possible both in the constitution of psychological phenomena and in society itself. Therefore, this article aims to conduct a theoretical study on macrocultural psychology, through the literature by the theorist himself, as well as the literature produced in Brazil, I seek, above all, to deepen and disseminate this theory that has been little studied in the country. Finally, it is worth noting that this study allows us to know the relevance this theory assumes for the construction of criticism, understanding and changing of the harmful processes that occur in the various cultural societies and limit the ideal development of people.

KEYWORDS: Macrocultural psychology, culture, macrocultural factors, psychological phenomena, social change.

A PSICOLOGIA MACROCULTURAL: UM ESTUDO TEÓRICO

A Psicologia Macrocultural (PMC) é uma abordagem relativamente nova, sendo uma ramificação da Psicologia Cultural (PC) e que sofreu influência de teorias sócio-históricas e culturais, como a de Vygotsky e a de Bronfenbrenner. O principal foco dessa abordagem está na compreensão da relação entre os fenômenos psicológicos e os fatores macroculturais, pensada e desenvolvida por Carl Ratner a partir dos anos 2000.

Carl Ratner é psicólogo e doutor em Psicologia Social, atua também no campo da docência e é membro de diversas sociedades científicas, bem como de comitê editorial de diferentes periódicos (Santos, Vieira, Toassa, & Lacerda, 2014). É autor de diversos livros, capítulos de livros, e artigos científicos, que nas palavras de Santos et al. (2014) “o consagram como um teórico de destaque no campo editorial no cenário acadêmico europeu, americano e asiático” (p. 555). Além disso, o autor já recebeu vários prêmios internacionais por conta do trabalho que tem desenvolvido nos últimos anos no campo da PC.

Ratner (2013) propõe em sua teoria que os fenômenos psicológicos são, fortemente, influenciados pela cultura e vice-versa. Desse modo, pode-se afirmar, que a PMC é uma teoria psicológica, cultural e política, por estar, fortemente, comprometida com o contexto de estudo, isto é, com as estruturas sociais e culturais que um determinado indivíduo ou uma sociedade estão sujeitos.

Esteban (2014) chega a mencionar que a PMC de Ratner é radical, por conta de dois motivos. Primeiro, porque a mesma possui a finalidade de ir às raízes do fenômeno psicológico e segundo, porque possui um viés extremamente crítico. O autor afirma ainda que a proposta de Ratner com a PMC é superar abordagens microculturais, as quais reduzem a cultura a simples interações sociais, não considerando o caráter político que caracterizam essas relações, além de não considerarem os fatores macroculturais que influenciam fortemente tais relações.

Diante dessas breves considerações iniciais, cabe dizer que a proposta desse artigo é realizar um estudo teórico sobre a PMC de Carl Ratner, explicando seu funcionamento e os princípios nos quais ela se baseia. Tendo como finalidade o aprofundamento e a divulgação dessa teoria tão importante e que tem sido pouco estudada no Brasil, o que pode ser demonstrado pelos poucos trabalhos publicados no país.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

O próprio Ratner, ao ser entrevistado por Bautheney (2014) em uma de suas visitas ao Brasil, afirmou que não tem visto o desenvolvimento da teoria da PMC no país. Ainda nessa entrevista, Ratner afirma que a PMC é de extrema importância para o desenvolvimento de uma orientação política em prol do progresso social e de uma ciência psicológica crítica que busca a mudança social, e que acredita que há mais abertura para essa perspectiva teórica no Brasil do que em qualquer outro lugar que ele já esteve.

Ademais, para o alcance dessa proposta, utilizamos alguns artigos e resenhas de livros de Carl Ratner disponibilizados na *Scientific Electronic Library Online – Scielo*. Além disso, utilizamos uma dissertação encontrada no Google acadêmico, e artigos e livros elaborados por Ratner, e também por Esteban, autor que desenvolveu diversos trabalhos no campo da PC e que se diz ser um grande admirador do trabalho desenvolvido por Ratner.

Na primeira parte desse estudo, abordaremos brevemente sobre a PC, para podermos situar e desenvolver a PMC que será desenvolvida na segunda parte do texto. Vale destacar, que essa teoria é de extrema importância para a compreensão dos fenômenos psicológicos. Além disso, ela assume total relevância para as diversas sociedades, visto que busca uma reforma social, por meio da transformação da cultura, que em muitos casos oprimem os sujeitos, não permitindo um desenvolvimento ideal.

2 A PSICOLOGIA CULTURAL

De acordo com Fernandes (2017), o surgimento das Psicologias enquanto ciências modernas se deram, principalmente, a partir das produções do século XIX, exportadas das sociedades norte-americanas e europeias, que traziam concepções acerca dos fenômenos psicológicos como sendo universais, e como tais foram sendo disseminadas nas diversas sociedades. Isso colaborou para que muitas abordagens reproduzissem pressupostos que foram fundamentados nessas sociedades ocidentais. Desse modo, as epistemologias construídas dessas sociedades traziam de forma subjacente referenciais culturais, cuja universalização traziam também o intuito de imposição de uma perspectiva única e aniquilação de várias outras (Hwang, 2014).

Tais imposições desiguais estavam relacionadas ao fluxo de passagem de

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

conhecimento psicológico vindo de uma nação fonte para um grande número de nações recipientes, sendo que no ocidente tal fonte de conhecimento eram os Estados Unidos. Outra fonte da época era a esfera soviética, porém em se tratando de Psicologia e se comparando com intensidade de troca dos Estado Unidos no ocidente, os resultados desta eram poucos (Dazinger, 2006).

Torna-se importante ressaltar que as imposições epistemológicas apresentavam uma natureza não desigual, mas também unilateral, o qual o conhecimento imposto era no sentido nação central para nação periférica, o qual o contrário não acontecia. Habitualmente, os psicólogos norte-americanos ignoravam os outros trabalhos acerca da Psicologia advindos de outros lugares, principalmente das nações consideradas periféricas. A Psicologia difundida pelos Estados Unidos tinha suas raízes nas tradições positivistas e mecanicistas, sendo que os dados e princípios desta estavam fundamentados e refletiam o contexto de sua sociedade. Esta se propunha a explicar os comportamentos não só de sociedades com as mesmas características, mas também os comportamentos das pessoas sem considerar as culturas, as tradições e as histórias. Assim, configuraram uma Psicologia que visava a perspectiva de uma sociedade ocidentalmente educada, industrializada, rica e democrática, sociedade está que não condizia com a diversidade cultural existente em outras partes do globo. A partir disso foi notável a falta de relevância da epistemologia dominante para com as necessidades locais, havendo uma falta de sincronia entre os conceitos e teorias abordados com os problemas sociais dos diversos contextos (Canilao et al., 2015; Dazinger, 2006; Hwang, 2014; Sinha, 1997).

Nesse sentido, a PC surgiu com o objetivo de superar o paradigma da psicologia tradicional acerca dos fenômenos psicológicos, que os aborda pela via do biologicismo e reducionismo. Em outras palavras, a visão dominante sobre o fenômeno psicológico afirma que este é determinado pelos processos biológicos, naturais, e que, portanto, são universais. A PC e a PMC, por outro lado, consideram que, apesar de os processos biológicos estarem envolvidos no processamento dos fenômenos psicológicos, eles não os determinam (Ratner, 2013).

Para este autor, os processos biológicos possibilitam o processamento dos fenômenos psicológicos, mas quem os determina é a cultura, e uma vez que há diversidade cultural, eles não podem ser considerados universais. Ele exemplifica este

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

processo fazendo uma analogia: o hardware de um computador é o processador fundamental para que alguém digite algo, mas ele não determina o conteúdo digitado pela pessoa. Assim, sem a presença do hardware não é possível à digitação, mas esta não é reduzida ao hardware ou determinada por ele. Por isso, há afirmação de que “entre el sujeto y el mundo natural hay el mundo cultural (artefactos y relaciones sociales) que precisa el qué, el cómo y el por qué de las cosas, organizando el fenómeno psicológico” (Esteban, 2014, p. 4).

Nesse sentido, segundo Fernandes (2017) como o surgimento da Psicologia foi marcado por essas questões universalistas, houve a necessidade, em tempos mais recentes, de romper com essa tradição universalista. Nesse sentido, Ratner (2008), aponta que a Psicologia enquanto ciência ocidental euro-norte americana ao ser imposta à diversidades outros contextos socioculturais, nega a visão as pessoas desses determinados contextos têm de si mesmo sendo necessário respeitá-lo, e mais ainda leva-lo a sério. Portanto, a PC surgiu propondo uma mudança radical na concepção dos fenômenos psicológicos, na tentativa de relativizá-los para alcançar e representar às diversas sociedades culturais. A PC, portanto, compreende que existe uma relação intrínseca entre mente e cultura. Ela não desconsidera a importância do fator biológico, mas enfatiza que é a cultura e as práticas culturais que regulam, expressam e transformam os fenômenos psicológicos (Esteban & Ratner, 2010).

No entanto, Ratner (2006, 2012, 2014, citado por Santos et al., 2014) menciona que apesar de a PC ter surgido com o objetivo de superar o biologicismo e reducionismo que marca as compreensões sobre o fenômeno psicológico no campo da psicologia tradicional, a mesma tem reproduzido visões subjetivistas nos seus desdobramentos mais atuais. Nesse contexto, Ratner propôs a construção de uma teoria dentro da PC, enfatizando sua importante contribuição para a promoção de processos de reforma social, sendo ela a PMC. Esta última enfatiza a importância da cultura e sua íntima relação à condição de humanidade das pessoas. Surge em um movimento de crítica e grande oposição às perspectivas psicológicas individualistas, que por sua vez glorifica as ideias, desejos e comportamentos pessoais como instrumentos de agenciamento e criatividade do sujeito. Estas perspectivas reduzem a cultura a um conjunto de processos pessoais e reproduz uma ideologia burguesa e neoliberal (Ratner, 2016).

3 A PSICOLOGIA MACROCULTURAL

É importante dizer, que o ponto de partida de Ratner para o desenvolvimento da PMC foi à necessidade de construir uma teoria geral da psicologia que fosse cientificamente e politicamente relevante para solucionar a crise social pela qual passamos e que nos ameaça (Ratner, 2013). Para alcançar essa finalidade, o autor partiu das ideias desenvolvidas por alguns teóricos. Desse modo, Ratner (2018), elenca pelo menos três abordagens principais que permitem a compreensão da sua proposta dialética entre a sua idéia de fatores macro culturais e fenômenos psicológicos. O autor aponta a Psicologia cultural tradicional desenvolvida no seio da antropologia psicológica; a antropologia médica; a Psicologia transcultural; e as Psicologias micro culturais, entretanto é visível que as influências nucleares e mais relevantes estão na teoria da atividade histórico cultural de Vygotsky e na teoria do desenvolvimento ecológico do sujeito de Bronfenbrenner.

Ratner, ao ser entrevistado por Santos et al. (2014) no Brasil, afirmou que Vygotsky e sua teoria científica, conhecida como psicologia sócio-histórica ou psicologia histórico-cultural, foi uma das maiores contribuições para o desenvolvimento da PMC. Ele chega, inclusive, a afirmar que se Vygotsky tivesse vivido por mais tempo, certamente, teria desenvolvido o mesmo pensamento que ele. Por conta disso, o mesmo acredita estar dando continuidade no desenvolvimento do pensamento histórico-cultural de Vygotsky, por isso na entrevista feita por Bautheney (2014), Ratner menciona que a PMC é uma extensão do trabalho de Vygotsky, e que ele buscou desenvolver as ideias do teórico integrando-as a uma perspectiva macrocultural.

Tal contribuição é marcada pelo fato de Vygotsky pensar a ciência psicológica por um aspecto sócio-histórico e cultural, e conseqüentemente, de ter desenvolvido em sua teoria a importante concepção de que o fenômeno psicológico é essencialmente cultural. Em outras palavras, a influência do pensamento de Vygotsky para o desenvolvimento da PMC é marcada por conta da relevância que ele deu a cultura (Santos et al., 2014).

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Além desse teórico, Urie Bronfenbrenner, psicólogo russo da psicologia do desenvolvimento, foi outro que trouxe importantes contribuições para o desenvolvimento da PMC. Bronfenbrenner, também influenciado por Vygotsky, desenvolveu uma abordagem chamada teoria dos sistemas ecológicos ou teoria ecológica. Nessa abordagem, Bronfenbrenner elaborou alguns conceitos sobre os diferentes sistemas da sociedade que acabaram por influenciar as ideias de Ratner, por introduzir a ideia de macrosistema da sociedade (Santos et al., 2014).

Nesse sentido, cabe dizer, que o termo macrocultural, utilizado por Ratner, refere-se, justamente, aos pressupostos da teoria de Bronfenbrenner, a qual considera que a mente humana só pode ser compreendida por meio dos aspectos inter-relacionais que a caracterizam e a constituem, ou seja, através das mudanças que ocorrem ao longo da vida, processo conhecido como ontogênese, e das mudanças que se desenvolvem como consequência da interação com o contexto sócio-histórico e cultural. Assim, os fenômenos psicológicos devem ser estudados nos contextos reais em que as pessoas vivem, sendo que eles podem ser analisados em quatro níveis: microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema (Esteban & Ratner, 2010).

De acordo com Benetti, Vieira, Crepaldi, & Schneider (2013) esse conjunto de estruturas é concebido de forma homocêntrica, o que significa dizer que cada subsistema está contido no outro, e, portanto, são influenciados uns pelos outros. Vale dizer também, que eles são organizados socialmente, ajudando a direcionar e amparar a pessoa em desenvolvimento. Cabe agora, descrevê-los.

Os microsistemas são considerados como o nosso centro gravitacional. Eles representam os ambientes em que desenvolvemos nossos papéis, atividades e interações face a face, são exemplos: a escola, a família, o local de trabalho. Já os mesossistemas representam a interação entre dois ou mais microsistemas que a pessoa está inserida, por exemplo, a ligação entre a família e a escola. O exossistema, por outro lado, consiste na conexão entre dois ou mais contextos, mas diferente do mesossistema a pessoa em desenvolvimento não está inserida nele, mas é afetado por ele indiretamente. É o caso do ambiente de trabalho dos pais em relação a seus filhos, os mesmos não estão inseridos em tal ambiente, mas se os pais são demitidos, por exemplo, eles serão afetados. Por fim, o macrosistema representa a estrutura mais ampla, englobando todos os outros com todos

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

os seus padrões globais, que fazem parte da cultura, valores, crenças, e costumes dominantes na sociedade, juntamente com os sistemas sociais, políticos e econômicos que predominam em uma cultura, e que acabam por filtrar e orientar a forma como os indivíduos se comportam (Benetti et al., 2013).

Desse modo, a PMC enfatiza esses aspectos macro da cultura no funcionamento dos fenômenos psicológicos. Em outras palavras, a PMC estuda a relação entre os fenômenos psicológicos e a cultura, por argumentar que os fatores macros originam, influenciam, constituem, socializam e objetivam a ciência psicológica e os fenômenos psicológicos, como percepção, emoções, cognições, doença mental, memória. Portanto, para esta abordagem, a cultura não é considerada apenas uma variável, mas ela é a base, é o que sustenta os fenômenos psicológicos (Ratner, 2011; Santos et al., 2014). Por macrofatores, entende-se, as instituições sociais, os artefatos e os conceitos culturais. As instituições sociais são representadas pela família, escola, governo, organizações econômicas, instituições espirituais e instituições de saúde; já os artefatos são representados pelas artes, roupas, alimentação, utensílios de cozinha; e os conceitos culturais podem ser representados, por exemplo, pelos conceitos de tempo, riqueza, mulheres, moralidade e sexo das diversas sociedades culturais. Existem outros fatores culturais, mas esses três são essenciais para a existência e compreensão dos demais, pois eles são os pilares da cultura, e por isso formam os sistemas sociais e objetivam os fenômenos psicológicos. Tais fatores devem ser compreendidos de maneira multifacetada, ou seja, tais fatores são numerosos, complexos e contraditórios, e que por sua vez estão com constante relação entre si e consigo mesmo, gerando novos macrofatores (Ratner, 2012; 2017).

De acordo com Ratner (2017), essa natureza multifacetada irá figurar a complexidade cultural proposta na PMC, compreendendo uma complexidade externa, referente à diversidade de fatores macro culturais que se inter-relacionam; e uma complexidade interna que diz respeito a complexidade e diversidade de elementos que estão no núcleo e formam determinado fator macro cultural. Nesse sentido, Ratner (2008) afirma que esses fatores estruturam a forma e o conteúdo dos fenômenos psicológicos de duas formas:

- a) Como estruturas externas que exigem certos processos de pensamento, motivação emocional, autoconceito, memória e percepção. Os locais de trabalho estruturam o fenômeno psicológico dos funcionários, as escolas estruturam o fenômeno psicológico dos alunos, as igrejas estruturam o fenômeno psicológico dos devotos, as propagandas estruturam o fenômeno psicológico dos consumidores.
- b) Como ferramentas que as pessoas internalizam da cultura e usam como meios para construir seu comportamento. Ao usar ferramentas culturais, as pessoas internalizam o conteúdo psicológico culturalmente organizado que é objetivado nelas. As ferramentas culturais atuam como um cavalo de Tróia dentro da mente para estruturá-lo a partir de dentro (p. 19, tradução nossa).

Por isso Esteban (2014) argumenta que nenhum outro fator produz influência de forma mais direta e rápida nos fenômenos psicológicos do que os fatores macroculturais. É importante destacar que esses fatores são organizados socialmente, portanto são criados e desenvolvidos pelas pessoas. Por isso, Ratner (2008) afirma que os indivíduos são, portanto, produto de seu próprio produto, assim, “as pessoas tornam-se membros de macroestruturas, tornam-se indivíduos socialmente estruturado” (Ratner, 2006, p. 41).

Desse modo, pode-se afirmar que existe uma relação dialética entre os fatores culturais e os fenômenos psicológicos. Essa dialética, segundo Ratner (2008, 2011) se refere, justamente, a interdependência desses fatores e fenômenos, uma vez que somos nós, enquanto seres humanos, que construímos a cultura, e esta acaba por determinar os nossos fenômenos psicológicos, isto é, ela define a forma como e o que pensamos, percebemos. Nas próprias palavras de Ratner “a cultura contém (objetiva) os fenômenos psicológicos, e os fenômenos psicológicos incorporam a cultura; fenômenos psicológicos dirigem a formação de práticas culturais, e fatores culturais moldam fenômenos psicológicos” (Ratner, 2008, p. 2, tradução nossa). Por conta dessa dinâmica, os processos psicológicos enquanto competências objetivadas pela cultura caracterizam uma sociedade e assim propiciam a propagação de certo de tipo de sociedade, tendo assim consequências políticas (Ratner, 2012).

Essas considerações permitem afirmar que a PMC enfatiza a visão de que os fatores culturais e os fenômenos psicológicos são dois lados de uma mesma moeda, o que significa dizer que eles não são simplesmente influenciados um pelo outro, os fatores culturais são essencialmente psicológicos, na medida em que objetivam os fenômenos psicológicos. Do mesmo modo, os fenômenos psicológicos são fundamentalmente culturais, uma vez que surgem dentro da cultura, incorporando, assim, forma e conteúdo

cultural. Além disso, os processos psicológicos tem o poder de construir, manter e reconstruir os fatores culturais (Ratner, 2008).

A compreensão da interdependência entre cultura e fenômenos psicológicos na PMC, é concebida de forma distinta das compreensões das tradições das Psicologias da cultura, principalmente à PTC (Psicologia Transcultural). Esta última em sua tradição de estudos tenderia a conceber a cultura como um padrão de variáveis que por sua vez agiria uniformemente nos viventes de determinado contexto cultural. Essa postura epistemológica ignora o sujeito enquanto ativo, no contexto cultural e falha em compreender as manifestações de comportamento discrepante que comumente surgem nas sociedades humanas (Ratner, 2017).

Desse modo a cultura e sua relação de interdependência com os fenômenos psicológicos, deve ser compreendida na sua complexidade. Tal complexidade cultural compreende que os fatores culturais são diversos e de mútua influência, onde alguns serão mais dominantes que outros em determinada subjetividade. A variação dos fatores culturais tanto nas suas intra e interrelações, assim como a vivência das pessoas às mais diversas combinações desses fatores, permite a compreensão de que pessoas diferente, mesmo inseridas na mesma figuração sociocultural irão vivencia-la de forma única e variável, e conseqüentemente agindo diferentes umas das outras e não uniformemente (Ratner, 2017).

A PMC, portanto, busca evidenciar que essa dinâmica é o que forma e caracteriza as diversas sociedades culturais, sendo importante destacar que apesar de todas as pessoas contribuírem para a formação da cultura, segundo Esteban (2014) os fatores macroculturais são dirigidos por lutas e interesses políticos, e no fim acabam sendo dominados por alguns grupos, por isso eles expressam uma ordem social e política. Logo, Witter (2006, p. 1) menciona que a PMC analisa os macrofatores como:

Reguladores da sociedade que muitas vezes são controlados por uma elite poderosa, têm especificidade em cada sociedade, integram-se em um sistema em que uns são mais poderosos do que outros; unificam o comportamento de seus indivíduos distintos, sendo muitas vezes resultantes de lutas sociais, mas são práticas vigentes que não decorrem de políticas ou pronunciamentos oficiais.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Nesse sentido, Ratner (2011, 2013) coloca que nos últimos dez mil anos, a sociedade como um todo esteve estruturada como uma pirâmide, no que se refere à hierarquia das classes sociais, ou seja, a classe superior dominou as classes subalternas, sendo essa estrutura mantida pela opressão e exploração. Disso, pode-se afirmar que a primeira classe mantém a sua superioridade controlando as instituições sociais.

No entanto, é importante ressaltar que mesmo os indivíduos estando sujeitos às forças desse sistema, não se pode dizer que eles sejam passivos, porque como menciona Ratner (2013) “até o escravo mais oprimido pensa, usa a linguagem, canta músicas, constrói instrumentos, relembra eventos e estabelece relações sociais” (p. 27). Para Esteban e Ratner (2010) essas diferenças acabam por refletir diferentes experiências culturais.

A PMC, portanto, busca a transformação da realidade social, por meio do reconhecimento e reconstrução dos fatores macroculturais, por limitarem, dificultarem e impedirem o desenvolvimento ideal dos indivíduos e sociedades. Como exemplo, Esteban (2014) utiliza o racismo, a intolerância a pobreza e outras manifestações psicológicas para dizer que elas possuem uma origem, um mecanismo, uma função e uma natureza cultural. Por isso Ratner (2006) menciona que os fenômenos psicológicos possuem a forma e conteúdo dos macrofatores que esses próprios fenômenos criaram e mantiveram.

As pessoas estando sujeitas às forças desse sistema, não quer dizer que sejam passivas, pois as diferenças individuais refletem diferentes experiências culturais. Ou seja, não há determinismo radical da estrutura social sobre o psiquismo. A PMC não pensa nas pessoas como seres assujeitados à cultura, mas considera que as experiências psicológicas estão intimamente ligadas e condicionadas/condicionantes dos fatores macro culturais. Portanto, essa abordagem enxerga que as intencionalidades, conduta das pessoas e a cultura correspondem a uma mesma coisa, que se interdependem (Esteban; Ratner, 2010).

Assim os fatores macro culturais constroem a mesma subjetividade que os animam e os mantêm, portanto, essa mesma subjetividade, na proposta da PMC é direcionada para a construção, manutenção e refinamento dos fatores macro culturais (Ratner, 2016). Logo, a cultura deve ser modificada para que se torne possível uma

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

mudança nos fenômenos psicológicos, para que se tenha uma experiência subjetiva da cultura diferente, podendo favorecer um desenvolvimento mais ideal.

É nesse sentido, que ao falar da PMC de Ratner, Lacerda (2011) menciona que essa relação indissociável entre fenômenos psicológicos e fatores macroculturais acaba por articular crescimento psicológico com reforma social. Justamente por isso que Ratner coloca que para passar de uma sociedade individualista para uma coletiva, por exemplo, não é suficiente mudar as instituições sociais, as pessoas que as administram, tampouco os princípios e as leis, é necessário mudar a psicologia das pessoas. Essa mudança se dá justamente através nessa relação dialética de fatores macro culturais e fenômenos psicológicos, no sentido de que a mudança na subjetividade do sujeito e na expressão dos fenômenos psicológicos, acontecerá a partir da mudança dos fatores macro culturais que as constroem. Essa mudança se dá a nível coletivo e não individual (Ratner, 2016).

A PMC se mostra como uma abordagem que propõe buscar, as profundas raízes culturais que estão intrínsecas nos processos psicológicos, a partir do método hermenêutico macro cultural, utilizando-se também de métodos etnográficos (Ratner, 2012). Além disso Ratner (2017), ressalta a importância de um olhar cultural adequado dos fenômenos psicológicos, compreendendo que o fator macro cultural em si não permite um entendimento cultural efetivo da psicologia e/ou comportamento do sujeito.

Deve-se compreender que os fatores macro culturais no seu aspecto multifacetado formarão fenômenos psicológicos igualmente multifacetados, portanto tais fatores devem ser elucidados através da investigação das psicologias individuais dos viventes de determinada cultura. Pois a partir das manifestações psicológicas individuais há a possibilidade de vislumbrar a sua origem cultural (Ratner, 2017).

Portanto, o valor da cultura para a constituição da pessoa está relacionado à sua coerência objetiva que une pessoas a ações e objetivos comuns de modo coordenado. O qual o autor aponta que o fazer da PMC se mostra como emancipatório, pois está relacionado à identificação de condições culturais, condições políticas e de relações de poder que permeiam a manifestação de fenômenos psicológico. Tal identificação permite a análise e possível negação desses aspectos anteriores, rumo a novas condições culturais, políticas e de relações de poder mais acolhedoras às necessidades das coletividades (Ratner, 2016, 2018).

Por conta de todas essas questões discutidas que a PMC é considerada pelo seu fundador uma teoria geral da Psicologia, sendo entendida enquanto uma teoria psicológica, cultural e política. Em resumo, segundo Ratner e Esteban (2010, p. 132) uma psicologia cultural para ser consistente deve reconhecer e integrar três aspectos:

Em primeiro lugar, a natureza política dos fatores culturais (instituições social, artefatos e conceitos culturais) que moldam, direcionam e controlam a experiência psicológica. Em segundo lugar, entender que fenômenos psicológicos fazem parte de mentalidades culturais compartilhadas que se tornam formas ou modelos de experimentar e interpretar o mundo e nós mesmos nele. Em terceiro lugar, reconhecer a atividade do indivíduo sempre situada e apoiadora dos fatores culturais que podem competir em uma determinada situação e que um ou um, consciente ou inconscientemente, escolhe-se apropriada, internaliza, utiliza.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do texto foi possível identificar que a PMC tem como finalidade compreender a relação entre os fenômenos psicológicos e os fatores macroculturais, buscando por meio de uma articulação entre ambos e através da transformação da cultura e dos próprios fenômenos psicológicos uma reforma social para que as pessoas se desenvolvam sem limitações.

Diante disso, a PMC é uma teoria que precisa ser mais estudada e divulgada no Brasil, pois como mencionado, a mesma assume total importância para a construção da crítica, da compreensão e da mudança dos processos prejudiciais que ocorrem na sociedade como um todo, pois apesar de a PMC parecer ser uma proposta profundamente teórica, a mesma esconde um plano de ação concreto, que é justamente a reforma social. Por isso Ratner menciona que a PMC pode ser encarada como um empreendimento.

REFERÊNCIAS

- Bautheney, Katia Cristina Silva Forli. (2014). Entrevista com Carl Ratner. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18 (3), 551-558. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183928>

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Benetti, I., Vieira, M., Crepaldi, M., & Schneider, D. (2013). Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. *Pensando Psicologia*, 9 (16), 89-99. Recuperado de <https://revistas.ucc.edu.co/index.php/pe/article/view/620/585>

Paredes-Canilao, N., Babaran-Diaz, M. A., Florendo, M. N. B., Salinas-Ramos, T., & Mendoza, S. L. (2015). Indigenous psychologies and critical-emancipatory psychology. In I. Parker (Ed.), *Routledge international handbooks. Handbook of critical psychology* (p. 356–365). Routledge/Taylor & Francis Group.

Dazinger, Kurt. (2006). Universalism and Indigenization in the history of modern psychology. In: Brock, Adrian. C. (Ed). *Internationalizing the history of Psychology*, New York University Press, p. 208-225.

Esteban, Moisés. (2014). Algunas notas sobre la vida y obra de Carl Ratner: a modo de introducción. In: Ratner, Carl. *Desde Vigotski a la Psicología Macrocultural: obras escogidas de Carl Ratner*. Girona: Documenta Universitaria.

Esteban, Moisés; Ratner, Carl. (2010). Historia, conceptos fundacionales y perspectivas contemporáneas en psicología cultural. *Revista de Historia de la Psicología*, 31 (2), 117-136. Recuperado de <https://www.revistahistoriapsicologia.es/revista/2010-vol-31-n%C3%BAm-2-3/>

Fernandes, Felipe Otaviano Portela. (2017) *A Psicologia e povos indígenas: reflexões a partir do contato com os Yepa Mahsã no projeto rios e rede* (Dissertação de mestrado). Recuperado de Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – TEDE UFAM.

Hwang, K.-K. (2014). Cultural system vs. pan-cultural dimensions: Philosophical reflection on approaches for indigenous psychology. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 45(1), 2–25. <https://doi.org/10.1111/jtsb.12051> Lacerda Júnior, Fernando. (2011). Psicologia cultural e mudança social. *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 197-200. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822011000100023>

Ratner, Carl. (2006). *Cultural psychology: A perspective on psychological functioning and social reform*. London: Lawrence Erlbaum Associates.

Ratner, Carl. (2008). *Cultural psychology, cross-cultural psychology and indigenous psychology*. New York: Nova Science Publishers.

Ratner, Carl. (2011). Macro cultural psychology, the psychology of oppression, and cultural psychological enrichment. In: Portes, P.; Salas, S. (Eds.), *Vygotsky in 21st Century Society: Advances in cultural historical theory and praxis with non-dominant communities*. New York: Peter Lang.

Ratner, Carl. (2012) *Macro cultural psychology: a political philosophy of mind*. New York: Oxford University Press.

Ratner, Carl. (2013). Macro cultural psychology. In: TEO, T. (Org.). *The encyclopedia of critical psychology*. Berlin: Springer.

Ratner, C. (2016). Culture-Centric Vs. Person-Centered Cultural Psychology and Political Philosophy. *Language and Socialcultural Theory*, 3 (1), 11-25. <https://dx.doi.org/10.1558/lst.v3i1.30503>

Ratner, C. (2017). The discrepancy between macro culture and individual, lived psychology: An ethnographic example of Chinese moral behavior. *Culture & Psychology*, 23(3), 356–371. <https://doi.org/10.1177/1354067X16658021>

Ratner C. (2018). The Genesis of macro cultural Psychology's culture theory from traditional Cultural Psychology. In: Jovanovic, G., Allolio-Näcke, L., Ratner, C. (Eds). *The Challenges of Cultural Psychology: reviving historical legacies, engaging for future responsibilities* (pp. 336-418). Oxford England: Routledge.

Santos, Sheila., Vieira, Alessandra., Toassa, G., & Lacerda, F. (2014). Desafios teóricos da psicologia macrocultural: entrevista com Carl Ratner. *Psicologia em Estudo*, 19 (3), 555-563. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-73722421918>

Witter, Geraldina Porto. (2007). Psicologia macrocultural. *Psicologia em Estudo*, 12 (1), 203-205. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722007000100024>

Recebido: 20/6/2020.

Aceito: 29/7/2020.

Autores:

Jéssica C. da Silva - UFAM - Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM.

E-mail: jessicacunha.psi@gmail.com

Felippe Otaviano P. Fernandes - UFAM - Universidade Federal do Amazonas,
Manaus/AM

E-mail: felippe.otaviano@gmail.com

Marcelo Calegare, Prof. Dr. Coordenador do PPGPSI, UFAM - Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM. Av. General Rodrigo Octávio, n 6200, Bloco X, Setor Sul, CEP 69080-900, Coroado I, Manaus-AM; Contato (92) 33051181, ramal 2583.

E-mail: mcalegare@ufam.edu.br

Adriana R. C. de Oliveira - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/ MG

E-mail: arcaldeirao@gmail.com